

Moim de
Modinha

para o teatro

Modinha Brasileira

Minha alma é triste

POESIA DE T. VALLASQUES

Analia Baptista Vianna

MUSICA DE

JOAO^M SILVERIO DE BITTENCOURT E SA

Off Dedicada

EX.^{MA} SNR.^A D. BRAZILIA VIEIRA

Pelo autor da Poesia

Luizy

Minh'alma é triste!

MODINHA

Larghetto

Canto.

Piano.

Min-ha al-ma é triste como luz d'um ci-rio No sanctu-a-rio a

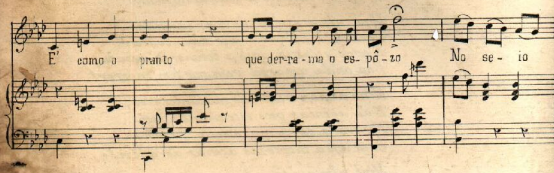
sea-pa gar tre-inente: E' como o som harmonio-so d'harpá, Que ge-me af-

fli-cia a soluçar dormente! Minh'al-ma é la-go de sombrias

co- res A se per- der no tra me dal da vi- da.



E' como o pranto que der- ra- mo o es- pô- zo No se- io



lento
mor- - - to da mul- her que- ri da da mul- her que- ri da.

mais vivo



ff. Para acabar



Minh'alma é triste—qual oypreste esguio
No cemiterio a estremecer sosinho,
É como a neta do sabão saudoso,
Que geme afflicto a soluçar no ninho

Minh'alma é triste! de viver cansada
De atros saudades.... que cruel soffrer!
É como o naua que a tormenta apouta,
Ena onda amarga vem, por fim, morrer!

Minh'alma é triste de saudades vive,
E de agonias que este mundo tem.....
Festiva a terra me rodeia..... embora!
Se eu vejo a morte me acenar de além!

Minh'alma é triste! pouco a pouco morre
De meus amores se apagou a luz!
O que me resta? No abraçar da morte
Quero abraçar-me a sacrossanta cruz!

Pobre de mim ea morrerrei contente
Deixando o mundo—essa infernal argia
Louco atirei me na fatal vereda.....
Era innocente, porque em tudo ea cria.

Mulher tristonha, desgrenhada, e bella
De seus remorsos chorará perdida.
Mas minha lyra lá da campa fria
Em duras notas lhe dirá;—Fingida!